



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AMANDA SILVA PIMENTEL

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO INTERNET PARENTING STYLE INSTRUMENT
(IPSI)**

BRASÍLIA

2023



AMANDA SILVA PIMENTEL

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO INTERNET PARENTING STYLE INSTRUMENT
(IPSI)**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Dra. Manuela Ramos Caldas Lins

BRASÍLIA

2023

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta etapa, expresso meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Manuela Ramos Caldas Lins, que ao longo de todo o processo me auxiliou e orientou de forma determinante em direção ao resultado, mesmo diante das adversidades que surgiram. Gostaria também, de estender meus agradecimentos a toda a equipe de Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, bem como ao CEUB, pelo contínuo suporte e acessibilidade fornecidos em todas as fases deste projeto. Além disso, concluo com palavras de gratidão aos meus amigos e futuros colegas de profissão, Ana Beatriz, Marina, Guilherme e Gabriela, cujo encorajamento e motivação foram fundamentais nesse processo. Por último, mas não menos importante, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu namorado e à minha família, que mesmo à distância, continuam a me apoiar e fortalecer diariamente.

Na era da informação, o conhecimento é poder e a informação é libertação. A modernidade trouxe consigo não apenas a promessa de avanços tecnológicos, mas também a busca incessante por compreender e dominar o mundo ao nosso redor."

(Manuel Castells)

RESUMO

Considerando o destaque da internet nos últimos anos e a inseparabilidade desta no cotidiano da população, considera-se que o seu público tem crescido de forma exponencial. No mais, enquanto as gerações passadas viviam em contextos completamente diferentes no que tange a comunicação, atualmente, crianças cada vez mais novas crescem tendo acesso a internet e a infinidade de ferramentas que ela oferece, sendo esses sujeitos constantemente expostos a potenciais riscos e perigos ocultos. É por isso que estudos nessa área se fazem importantes, buscando relacionar como os pais têm lidado com seus filhos no cenário online e que medidas têm tomado em relação a sua proteção. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo fazer a adaptação e tradução do *Internet Parenting Style Instrument* (IPSI), considerando a escassez desse tipo de recurso no contexto brasileiro. Para que isso fosse possível, contou com as seguintes etapas: Primeiramente passou pelas duas traduções distintas que deram posteriormente origem a versão sintetizada. Ademais, passou pela revisão de *experts*, que avaliaram aspectos gramaticais e contextuais dos itens, e como última etapa, passou pela avaliação de 28 pessoas integrantes do público-alvo, para checar a clareza das frases propostas. Concluiu-se, portanto, com a última etapa, a clareza das frases da escala sendo que a maioria alcançou cem por cento de aprovação do público, que concordou com as proposições feitas e não sugeriu mudanças. No mais, sugere-se que a escala passe pela etapa de aplicação no estudo-piloto, para que seja possível a avaliação de sua aplicabilidade em projetos futuros.

Palavras-chave: controle parental; infância; escala.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3. MÉTODO	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICES	20
ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se em uma sociedade permeada e cada vez mais indissociável das mídias digitais. Apesar da internet ter sido direcionada ao público e popularmente difundida nos anos 90, é inegável que somente as gerações mais novas, em sua grande maioria, conseguiram usufruir de todas as suas funcionalidades desde o nascimento. Dentre elas, os jogos online, fóruns e redes sociais se tornaram presentes como ambientes de interação e exposição de fácil acesso e muitas vezes, de pouco cuidado. É evidente, portanto, o quanto o seu uso tem impactado as crianças em todas as esferas de desenvolvimento e principalmente nas relações sociais que passaram a ser não só limitadas a contatos próximos, mas globalizadas.

Segundo Queiroz (2022), o número de crianças e adolescentes conectados chega a ultrapassar 20 milhões de usuários, o que numericamente significa dizer que a adesão desse público é grande e tem dado indícios que vai crescer cada vez mais aceleradamente. Enquanto as crianças, até o século XX, eram vistas de maneira leviana e insensata como aquelas que sabiam muito pouco sobre o mundo e, conseqüentemente, menos que os adultos (Sarmiento, 2000). Nos dias atuais, não raramente, são tidas como espertas e demonstram uma maior capacidade de manuseamento das ferramentas disponibilizadas online em relação aos cuidadores. Sendo inclusive, procuradas pelos pais quando estes precisam de qualquer auxílio como, por exemplo, criar uma conta em uma rede social, enviar um e-mail, mandar fotos por aplicativos de mensagens ou acessar um serviço de *streaming*.

Observa-se, por consequência, uma modificação na hierarquia familiar no que tange a propagação de saber intergeracional, abalando em algum nível a relação entre pais e filhos (Almeida et al., 2013). Relação essa, que também é permeada pela falsa sensação de segurança. Se os filhos sabem se virar com a tecnologia, logo, não precisam de tanta supervisão em relação ao que fazem, já que tecnicamente, sabem se distanciar daquilo que parece suspeito. No entanto, a realidade é outra, a internet propicia um ambiente, muitas vezes, enganoso e hostil, capaz de defraudar de forma consideravelmente fácil a inocência de uma criança desacompanhada.

Dito isso, o presente estudo denota relevância ao fazer uma análise das possíveis influências entre o controle parental e a autorregulação na terceira infância frente ao uso da internet. Portanto, a pesquisa será útil para uma análise de dados que propiciará futuras

alternativas e intervenções acerca do tema, além de debates relacionados aos fatores de risco e proteção. No mais, a tradução e adaptação transcultural do “Internet Parenting Style Instrument” (IPSI), será de extrema pertinência devido à escassez desse tipo de instrumento na língua portuguesa e adaptado para o contexto brasileiro, destoando assim, da grande importância desse tema no contexto atual.

Diante do exposto, segundo Schwartz e Pacheco (2021), ainda que existam inúmeros desafios acerca dos fatores de risco e proteção por parte dos pais, é imprescindível que se atentem à dinâmica cibernética em que os filhos estão inseridos, buscando se informar sobre como funcionam as relações interpessoais e o nível de exposição. Assim, essa pesquisa teve como objetivo a tradução e adaptação do “Internet Parenting Style Instrument” (Valcke et al., 2010), baseada na abordagem de Baumrind (1971) e Mccoby e Martin (1983) sobre estilos parentais e concatenada ao contexto da internet. Para que a adaptação fosse possível, o projeto contou com algumas etapas relacionadas não só a tradução, mas a adaptação levando em consideração aspectos culturais, linguísticos e contextuais. Além disso, o instrumento passou pela avaliação de *experts* finalizando com a avaliação dos itens pelo público-alvo (Borsa et al., 2012). O projeto original, conta com uma última etapa relacionada à aplicação da escala em si, o que não foi possível devido aos atrasos relacionados à aprovação do CEP e à coleta de dados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meados dos anos 60, num contexto de guerra mundial silenciosa - a guerra fria - surgiu a necessidade de que a comunicação fosse aperfeiçoada. Duas guerras haviam ocorrido nos últimos anos, destruindo dezenas de países que, em busca de restauração, juntaram-se em blocos de diferentes ideologias políticas. A guerra agora era pela hegemonia, e para isso, precisaram provar de que lado o desenvolvimento e o avanço tecnológico estavam, e consequentemente, que sistema dali para a frente governaria o mundo. Desenvolveu-se então, um modo silencioso, articulado e consideravelmente rápido de integrar pessoas distantes geograficamente, a internet (Edwards, 1996).

Ainda que tenha surgido por propósitos bélicos, rapidamente foram constatadas suas potencialidades. A possibilidade de integrar informações através de uma rede na qual vários computadores se conectariam mutuamente era interessante e muito atrativa. Posto isto, segundo Monteiro (2001), sua utilização tomou abrangência primeiramente acadêmica, em universidades por todo o mundo, seguindo para empresas não governamentais e logo começou a chegar nas residências, dando início ao uso domiciliar.

No Brasil, apesar de ser introduzida ao público desde 1995, a internet começou a alcançar amplitude significativa nos anos 2000, quando o número de usuários começou a crescer exponencialmente chegando a 4,5 milhões de pessoas. Sabe-se, que antes da internet a divulgação de informações era restrita a uma pequena parcela de pessoas, as quais detinham, dessa forma, o poder financeiro de adquirir outros veículos de massa. No entanto, apesar de ser fonte de informação fácil e rápida, ainda hoje esse recurso é amplamente utilizado em prol da comunicação, que vai desde o e-mail mais simples às redes sociais (Monteiro, 2001).

Perante o exposto, considera-se a atualidade como a era da informação, inerente à comunicação em massa. Milhares de pessoas têm acesso a outras e a uma quantidade enorme de informações aleatórias. Esse cenário, implica a possibilidade de falar para um grande contingente de pessoas e ao mesmo tempo, receber uma gama de informações, demandadas ou não (Dizard, 2000). Além disso, também implica se expor de um modo ou de outro de maneira retroativa, no qual você consome o que o outro posta, e ao mesmo tempo produz algo para que possam consumir.

Apesar de conter todo tipo de conteúdo, e ser originalmente destinada à população adulta, a internet tem crescido no cotidiano infanto-juvenil de forma cada vez mais prévia. Segundo Patraquim et al. (2018) as crianças não só passam mais tempo do que o recomendado na frente das mídias como começam a ser expostas em idades definitivamente não recomendadas. Os motivos, dentre os listados, englobam não só a necessidade de entreter a criança como também a necessidade do cuidador de realizar tarefas domésticas sem a ajuda de uma babá, usando o celular, o computador ou a televisão, como uma espécie de “babá eletrônica”.

Sendo assim, Patraquim et al. (2018) ainda infere que alguns fatores parecem ser facilitadores nesse cenário. Dentre eles, mostra que pais com nível econômico mais baixo e com menor escolaridade tendem a oferecer mais tempo de tela às crianças. Um segundo fator que parece estar relacionado diz respeito aos eletrônicos presentes no quarto. Crianças que possuem computador, celular e televisão no quarto tendem a utilizá-los por mais horas, o que motiva a recomendação de que estes aparelhos fiquem em outros ambientes mais passíveis de controle e observação.

O modo como o acesso direto a internet se dá é tão simples quanto problemático. Crianças e adolescentes fazem *login* em diversos sites sem antes ler quais informações aquele site está coletando e se é apropriado para a sua idade, ignorando completamente os termos de uso. Ou expõem voluntariamente suas informações em seus perfis sem dar importância aos termos de privacidade, revelando suas particularidades a usuários preponderantemente desconhecidos, seja em redes sociais, ou qualquer outro tipo de veículo midiático.

As redes sociais surgem com um propósito muito simples: conexão. A possibilidade de contatar amigos, familiares e até pessoas desconhecidas com a facilidade de uma solicitação, foi o atrativo que faltava para que a internet começasse a interessar até mesmo os menos modernizados. Afinal, agora uma ligação ou um SMS poderia ser facilmente substituído por um chat gratuito no Facebook. Portanto, cada vez mais pessoas abandonaram outras mídias para estar *online*.

Amaral e Machado (2021) enfatizam a diferença entre mídia e rede social. A explicação é simples, as redes sociais são mídias sociais. Já as mídias sociais englobam diversas tecnologias que surgiram antes e durante a expansão da internet. Sendo assim, quaisquer jogos, sites, blogs, vídeos e tecnologias outras.

Sabe-se que nas redes sociais em específico, pessoas se juntam em comunidades que funcionam como microssociedades fundamentadas em interesses em comum, e na mesma medida, se afastam daqueles dos quais discordam, dando início a bolhas sociais que enviesam, de certa forma, o conteúdo que aquele indivíduo passará a ver a partir daquele momento. Além disso, segundo Dornelles (2004), esses interesses são transitórios e assumem papéis temporários muitas das vezes. O que significa dizer, que um indivíduo facilmente poderia fingir possuir traços de personalidade para se encaixar em determinado grupo, em um determinado momento, e abandoná-los logo em seguida. Ou se interessar por determinado conteúdo que em uma semana não seria mais tão interessante e se tornaria extremamente chato.

No contexto de comunicação, muito foi aperfeiçoado no mundo virtual. De acordo com Silva e Serafim (2016), as redes sociais começaram a se popularizar com a criação do Orkut em 2004. Após isso, foram surgindo outras plataformas com algumas mudanças, mas ainda apoiadas nas mesmas bases. Populares até os dias de hoje, Twitter e Facebook, por exemplo, ganharam lugares significativos na rotina de milhares de pessoas e de empresas que passaram a ter em um só lugar, através dos algoritmos, dados acerca de tendências de comportamento e preferências em todos os aspectos, com a certeza de que o conteúdo desejado apareceria na *timeline* do público-alvo certo.

Esse pacote, somado a inexperiência e imaturidade, seria, portanto, uma trilha arriscada. A exposição massiva traz consigo violações graves, principalmente, para o público infantil, que mesmo em busca de conteúdos positivos e sadios, esbarra em materiais perigosos e nocivos, como: pornografia, incitação a violência, racismo, doenças compulsórias, automutilação, entre outros. Esses conteúdos não são voluntariamente acessados, na maioria das vezes, podendo ser consequência de uma pesquisa ortograficamente errada, um clique impreciso ou até mesmo o acionamento do microfone do celular despropositadamente. No mais, pela praticidade cibernética de articulação e disseminação de conteúdos, não é difícil que apareçam em um anúncio, em um fórum, em um vídeo ou perfil aquilo que a criança não queira ver apenas por ter, em algum momento, pesquisado algo relacionado ou de forma equivocada (Costa, 2014).

Ademais, dados concedidos a empresas permitem que estas tenham acesso fácil ao público infantil. Embora a legislação brasileira proteja as crianças na veiculação de propagandas direcionadas indiretamente ao público infantil, a internet estabelece uma barreira de limitações a esse processo (Andrade, 2014). Afinal, é difícil controlar

individualmente o que cada usuário acessa, e mais ainda, os termos de privacidade que este assina, tornando inevitável a veiculação midiática à todos os públicos que utilizam o serviço e possibilitando que crianças muito novas sejam expostas desde a propagandas enganosas, como ao consumo compulsório de produtos diversos como *fast food*.

Além disso, segundo Amado, Matos e Pessoa (2009) o *cyberbullying* - nome designado para denominar o *bullying* praticado através da internet - tem tomado cada vez mais espaço nos ambientes virtuais. “Internet é terra sem lei”, muitos acreditam. Essa crença de que o espaço virtual não é passível de punição ou consequências ainda é muito presente e, sendo assim, possibilita que através do anonimato, qualquer um possa infringir normas sociais sem nenhuma represália. Portanto, por serem um alvo fácil e vulnerável, crianças têm sido vítimas do *cyberbullying* através de mensagens, exposições vexatórias em plataformas de foto e vídeo, difamação, e até mesmo ameaças e perseguições, causando sérios danos emocionais e sociais.

Os pais geralmente são agentes articulados a esse processo. Segundo Baumrind (1971), o conjunto de práticas conduzido pelos cuidadores são o que resultaria nos chamados estilos parentais, integrando além da prática de fato, os aspectos afetivos e comportamentais que permeiam o relacionamento dos pais para com os filhos. Baumrind (1971) propôs a existência de três estilos parentais (autoritário, permissivo e autoritativo), no entanto, após alguns anos, seus estudos foram aperfeiçoados por Maccoby e Martin (1983) e os estilos foram subdivididos em duas dimensões: controle e afetividade. A junção destes, originou os estilos parentais hoje conhecidos, sendo eles: Autoritários - estilo marcado por muita autoridade e pouca afetividade; autoritativos - marcado por muita autoridade, mas abrangendo a afetividade; indulgentes - apresentando além de pouca autoridade muita afetividade; e negligentes - que seriam pais muito permissivos e omissos (Paiva & Ronzani, 2009).

Através de sua pesquisa, Patraquim et al (2018) propõe uma relação direta entre o tempo de tela dos pais e de seus filhos. Portanto, ele nos mostra que quanto mais tempo os pais dispõem em dispositivos midiáticos, mais os filhos tendem, passivo ou ativamente repetir o processo.

Vários instrumentos foram desenvolvidos visando a investigação de estilos e práticas parentais. Em vista disso, outros instrumentos surgiram em busca da junção destes a outras variáveis como, por exemplo, a internet. É o caso do “Internet Parenting Style Instrument

(IPSI)”, que buscou investigar o papel dos pais frente ao uso de internet pelos filhos, especificamente crianças. A escala referida conta com 25 itens, sendo 11 itens relacionados ao controle parental e 14 itens relacionados à afetividade. No mais, enquanto o controle parental seria composto por itens relacionados ao monitoramento e a interrupção de comportamentos por parte de seus filhos, a outra dimensão seria correspondente ao quanto os pais investem em comunicação e diálogo aberto. O instrumento investiga, portanto, quais práticas os pais têm adotado: se censuram os filhos, propõem diálogo, ou simplesmente negligenciam essa responsabilidade sendo omissos no processo.

Por fim, expondo as adversidades, é indispensável entender que a internet é um ambiente imprevisível e repleto de perigos ocultos. Sendo assim, crianças sem supervisão e instrução estariam por consequência em constante perigo online, mesmo dentro de casa, se tornando presas fáceis para todos os perigos citados acima (Moraes & Aguado, 2014). A intervenção, portanto, deve existir por parte dos pais, primeiramente no quesito educacional: instruir a criança sobre o que deve acessar online ou não, sobre termos de uso, privacidade e contato com estranhos. Numa segunda via, sustenta-se a hipótese de que fazer isso de forma aberta e empática, resultaria em melhores decorrências, viabilizando o diálogo entre pais e filhos de forma a fazer a criança se sentir segura e confiante não só para contar sobre suas experiências navegando como também, propiciar a autorregulação para que consiga se desenvolver e identificar ameaças sozinha (von Zuben, 2014).

3. MÉTODO

Participantes:

A pesquisa contou com algumas etapas. Na primeira e segunda etapa, participaram dois tradutores fluentes na língua inglesa os quais foram selecionados a partir do contato das pesquisadoras através do nível de fluência na língua inglesa e disponibilidade, sendo estes, preferencialmente, professores da língua em questão para efetuarem duas traduções distintas que deram origem a tradução sintetizada, isto é, uma formulação mais adequada e compreensível que englobou as duas. Estes, trabalharam simultaneamente, porém, de forma remota. Após essas etapas, as traduções passaram por um comitê de *experts* composto por 2 pessoas formadas em psicologia e selecionadas segundo o nível de conhecimento na área. Elas também trabalharam de forma remota de acordo com a disponibilidade de horário de cada uma. Por fim, o trabalho seguiu para a avaliação da população-alvo com pais de 20 a 55 anos. Como critério de inclusão, estes pais deveriam ter acesso a internet, pelo menos um filho de 6 a 13 anos de idade (que estejam no ensino fundamental, de escola pública ou privada) e que tivessem acesso aos eletrônicos em casa, sendo deles, ou dos pais.

Instrumento:

Foi utilizada a versão americana do “Internet Parenting Style Instrument (IPSI)” desenvolvida por Valcke et al. (2010). A escala contém duas divisões principais, sendo elas: (1) “*Warmth*” - dimensão relacionada ao suporte e afetividade por parte dos pais, que prioriza o diálogo, o envolvimento nas tarefas, além disso, a autorregulação e responsabilidade. Essa dimensão contém duas subdivisões: “*Communication*” e “*Support*”, sendo composta por 14 itens. E (2) “*Control*” - que seria relacionada a interromper certos comportamentos online, a fiscalização e moderação do que os filhos acessam. Essa dimensão, contém três subdivisões: “*Supervision*”, “*Stopping internet usage*” e “*Internet usage rules*”, contendo 11 itens. Os itens são avaliados pela escala Likert, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre). Por fim, para obter valores padronizados, a soma dos escores é realizada e dividida pela quantidade de itens da respectiva escala. Sendo assim, tendo a escala original, os itens foram avaliados nas diferentes etapas através da plataforma Google Forms de modo remoto.

Procedimento de coleta e análise de dados:

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro Universitário de Brasília (CEUB). Após aprovação, deu-se início a pesquisa propriamente dita. Num primeiro momento, os participantes da pesquisa assinaram o TCLE específico, de forma online, através da plataforma Google Forms. Após isso, inspirado no modelo de tradução e adaptação proposto por Borsa et al. (2012), foi feita a tradução da escala do inglês para o português. Essa tradução foi feita por dois tradutores fluentes em ambas as línguas, estando também, familiarizados com as duas culturas. Essa etapa, foi de extrema importância visto que a tradução dos itens não deve ser literal, e sim adaptada a um contexto sociocultural brasileiro para que sejam compreensíveis num futuro momento de aplicação da escala. Os tradutores elaboraram duas versões, as quais deram origem a versão sintetizada. A síntese das duas traduções ocorreu com vistas a identificar discrepâncias semânticas e culturais visando corrigir e resolver escolhas falhas.

Passada esta etapa, a próxima correspondeu a submissão ao comitê de *experts*, os quais foram responsáveis por avaliar se a escala pode ser generalizada para outras populações, além de fazer outras revisões pontuais acerca do *layout*, adequação de expressões, estrutura, e outros que julgassem ser necessários. A última etapa, se referiu a avaliação do público-alvo. Sendo assim, foi nessa etapa que o público opinou acerca da clareza dos itens, considerando a proposição de alterações em caso de itens mal compreendidos. O questionário foi composto por 25 itens objetivos, sendo estes seguidos de duas alternativas: “A frase está clara e compreensível” e “A frase está confusa e incompreensível”, logo abaixo um campo aberto para sugestão de mudanças caso a frase não estivesse clara o suficiente. O formulário em questão foi respondido de forma online, através da plataforma Google Forms, tendo uma duração de aproximadamente 15 minutos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o processo de pesquisa, a escala original “Internet Parenting Style Instrument (IPSI)” na versão inglesa foi utilizada como base para a adaptação. Segundo Hambleton (2005 apud Borsa et al. 2012), o termo “adaptação” se diferencia do termo “tradução” no que diz respeito a todas as variáveis adicionais do procedimento. Sendo assim, a tradução se torna uma das etapas do processo de adaptação, não sendo a única. No mais, para que a adaptação fosse possível, foi usado como base teórica o texto de Borsa et al. (2012) tendo sido feitas algumas adequações que fossem pertinentes ao tempo e possibilidades de pesquisa. O texto citado, oferece instruções sobre a realização de uma adaptação considerando aspectos essenciais que visam aprimorar a pesquisa e conferir validade.

Sendo assim, na primeira etapa de pesquisa, dois tradutores bilíngues e inteirados de ambas as culturas foram convocados a participar de modo a realizar duas traduções distintas. A importância de que os dois tradutores sejam bilíngues e que tenham conhecimento não só da cultura materna, mas da cultura original da escala se dá de modo a diminuir ao máximo o enviesamento cultural e linguístico (Borsa et al, 2012). As traduções foram feitas de modo simultâneo, separadamente e analisadas previamente, de modo a realizar uma tradução sintetizada com as melhores opções. É importante ressaltar, que durante o processo, ambos os tradutores não tiveram acesso a segunda tradução, para evitar qualquer tipo de influência ou manipulação dos resultados. Nesse sentido, foi possível observar, que embora fossem frases consideradas simples, algumas diferenças linguísticas foram observadas, exigindo uma maior análise durante a confecção da tradução sintetizada para que a melhor opção fosse escolhida, ou, em alguns casos, para que uma terceira opção fosse elaborada.

As três traduções foram apresentadas ao comitê de *experts* separadamente para que pudessem analisar cada item de forma individual em sua integralidade, como recomendado por Borsa et al (2012). Portanto, o resultado obtido possibilitou que a escolha fosse feita entre a melhor tradução e a que melhor se adaptasse ao contexto pesquisado. Desse modo, os tradutores consideraram pelo menos uma das opções em todos os itens, sugerindo poucas alterações quando necessário, dando origem à escala final.

O último momento da pesquisa foi marcado pela avaliação de clareza pelo público-alvo na qual além da avaliação da clareza de cada item em si, foram colhidas algumas informações

sociodemográficas. Dito isso, participaram da pesquisa 17 mulheres e 11 homens que se encaixavam nos critérios de inclusão propostos. As idades variaram entre 20 e 50 anos e a maioria dos participantes tem mais de um filho. Ademais, identificou-se que a maioria dos participantes não tinha curso superior e tiveram dificuldades para compreender a tarefa.

O primeiro instrumento escolhido foi a Escala Likert, que permite que as respostas sejam tanto polarizadas quanto neutras, se afastando de uma medição bilateral. Porém, os participantes tiveram muitas dúvidas sobre como responder numericamente, recorrendo aos filhos na maior parte do tempo. Diante do exposto, se fez necessária uma reformulação do formulário de resposta para respostas que fossem bilaterais, a fim de facilitar a compreensão dos participantes. No mais, todas as frases alcançaram mais de 95% de aprovação pelo público, e somente uma sugestão foi apresentada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo a adaptação transcultural do “Internet Parenting Style Instrument” (IPSI). Diante disso, três etapas se mostraram fundamentais para o resultado, sendo elas: Tradução, avaliação pelo comitê de experts e avaliação pelo público-alvo. É importante ressaltar, que o projeto inicial visava incluir mais uma etapa ao final, a aplicação do objeto final na população em questão. Porém, devido aos atrasos relacionados à disponibilidade dos demais integrantes da pesquisa, não foi possível realizá-la.

Apesar disso, os dados finais acerca da clareza da escala mostraram bons resultados sendo que a maior parte dos participantes conseguiu compreender bem todos os itens. Além disso, durante a contatação, grande parte se mostrou interessado em acompanhar pesquisas relacionadas ao assunto alegando falta de informação sobre como lidar com seus filhos no cenário online. Isso demonstra, como traz Patraquim et al. (2018), o fato de haver uma gama de crianças que acessam a internet em detrimento a uma gama de pais que não sabe exatamente como monitorar esse uso numa sociedade tão conectada.

Sabemos, portanto, que esse debate ainda requer pesquisas que entrem em acordo sobre quais medidas tomar atualmente, haja vista a dificuldade de manter jovens e crianças longe da internet para impedir sua utilização. Além disso, pudemos ver que a mediação parental pode acontecer de diversas formas, sejam elas mais ou menos restritas, e a necessidade é que haja um consenso sobre quais formas de fato alcançam os melhores resultados relacionados a segurança e comunicação.

Por fim, o projeto apresentou algumas limitações relacionadas ao tempo de pesquisa e a quantidade de participantes. Sendo assim, se tratando de um assunto atual e que divide opiniões, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas nesse âmbito e que a etapa de aplicação seja posteriormente executada para avaliação da escala na prática.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A. N. Alves, N. D. A., Delicado, A., & Carvalho, T. (2013). Crianças e internet: a ordem geracional revisitada. *Análise social*, (207), 340-365.
- Amado, J., Matos, A., Pessoa, T., & Jäger, T. (2009). Cyberbullying: Um desafio à investigação e à formação. *Interações*, 5(13). <https://doi.org/10.25755/int.409>
- Amaral, C. M. D. S., & Machado, S. F. (2021). A exposição infantil na internet e o desenvolvimento da personalidade da pessoa humana.
- Andrade, M. A. (2011). *Práticas de comunicação de marketing para crianças em websites* (Doctoral dissertation).
- Baumrind, D. (1971). Harmonious parents and their preschool children.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22, 423-432.
- Costa, A. M. L. (2014). *Redes sociais na internet: o que fazem as crianças-jovens e o que pensam os encarregados de educação* (Doctoral dissertation).
- Dizard Jr., W. (2000). *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Dornelles, J. (2004). Antropologia e Internet: quando o "campo" é a cidade e o computador é a "rede". *Horizontes antropológicos*.
- Edwards, P. N. (1996). *The Closed World*. Cambridge, MA, MIT Press.
- Maccoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. M. Heterington (Ed.), P. H. Mussen (Org. Série), *Handbook of child psychology* (Vol. 4): Socialization, personality, and social development.
- Monteiro, L. (2001). A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações. In *Congresso Brasileiro de Comunicação* (Vol. 24).
- Moraes, M. L., & Aguado, A. G. (2014). O uso da Internet para aliciamento sexual das crianças. *Revista Tecnológica da Fatec Americana*, 2(1), 23p-23p.
- Paiva, F. S. D., & Ronzani, T. M. (2009). Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicologia em estudo*, 14, 177-183.
- Queiroz, J. S. (2022). Redes sociais digitais: uso de potencialidades e fragilidades na construção identitária de adolescentes escolares no município de Manacapuru no Amazonas.
- Sarmiento, M. J. (2000). Sociologia da infância: correntes, problemáticas e controvérsias. *Cadernos do Noroeste, Porto*, 13, 145-164,
- Schwartz, F. T., & Pacheco, J. T. B. (2021). Mediação parental na exposição às redes sociais e a internet de crianças e adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1), 217-235.
- Silva, F. S., & Serafim, M. L. (2016). Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* (pp. 67–98). EDUEPB
- von Zuben, M. (2014). Crianças de 5 a 8 anos usuárias de Internet: Desafios e recomendações para Pais e Educadores. *Kids Online Brasil*, 111.
- Patraquim, C., Ferreira, S., Martins, H., Mourão, H., Gomes, P., & Martins, S. (2018). As crianças e a exposição aos media. *NASCER E CRESCER-BIRTH AND GROWTH MEDICAL JOURNAL*, 27(1), 11-21.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PRIMEIRA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 1)

Tradução e Adaptação do “*Internet Parenting Style Instrument (IPSI)*”

Pesquisador(a) responsável: Manuela Ramos Caldas Lins

Pesquisador(a) assistente(a): Amanda Silva Pimentel

Sugestões: Priscila Magalhães Barros Felinto

Original	Tradução 1	Tradução 2	Síntese	Adequação do item	Sugestão de escrita
I'm around when my child surfs on the Internet.	Eu estou por perto quando meu filho está navegando na internet.	Eu estou por perto quando meu filho (a) navega na internet.	Estou por perto quando meu(minha) filho(a) navega na internet.	()Sim (X)Não	Estou por perto quando meu filho/minha filha usa a internet.
I watch when my child surfs on the Internet.	Eu vigio quando meu filho navega pela internet.	Eu observo quando meu filho (a) navega na internet.	Eu observo quando meu(minha) filho(a) navega na internet.	(X)Sim ()Não	Tradução 1 (sentido de vigiar): OK
Afterwards, I control what my child watched on the Internet.	Depois, eu controlo o que meu filho viu na internet.	Subsequente mente, eu controlo o que meu filho(a) assistiu na internet.	Mais tarde, eu controlo o que meu(minha) filho(a) assistiu na internet.	()Sim (X)Não	Verifico, posteriormente, o que meu filho/minha filha assistiu na internet.
I use special software to block certain Internet sites for my child.	Eu uso software especial para bloquear certos sites para meu filho.	Eu utilizo software especial para bloquear determinados sites da internet do meu filho (a).	Eu uso softwares especiais para bloquear certos tipos de site para o(a) meu(minha) filho(a).	()Sim (X)Não	Eu uso programas especiais para bloquear certos tipos de site para meu filho/minha filha.
I stop my child when he/she visits a less suitable website.	Eu impeço que meu filho visite sites inapropriados	Eu reprimo meu filho (a) quando ele / ela visita um site menos apropriado.	Eu interrompo meu(minha) filho(a) quando ele/ela visita um site inapropriado.	(X)Sim ()Não	Tradução 1 (sentido de impedir): OK

APÊNDICE A - PRIMEIRA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 2)

I stop my child when I see he/she is chatting.	Eu interrompo meu filho quando vejo que ele/ela está conversando.	Eu me aproximo do meu filho quando eu vejo ele/ela conversando.	Eu interrompo meu(minha) filho(a) quando ele/ela está conversando.	(X)Sim ()Não	Tradução 1 (sentido de interromper): OK
I only allow my child to surf the Internet at specific days and times (e.g., only Wednesday afternoon)	Eu permito que meu filho navegue na internet em dias e horários específicos (ex: apenas quarta-feira à tarde).	Eu só permito meu filho (a) navegar na internet em dias e horas específicas (ex: somente na quarta à tarde).	Eu só permito que meu(minha) filho(a) navegue na internet em dias e horários específicos (ex: Somente na quarta-feira à tarde).	(X)Sim ()Não	Tradução 2 ("só permito"): OK
I limit the time my child is allowed in the Internet (e.g., only one hour a day).	Eu limito o tempo que meu filho passa na internet (ex: apenas uma hora por dia).	Eu restrinjo o tempo que meu filho está autorizado a internet (Ex: apenas uma hora por dia).	Eu limito o tempo que meu(minha) filho(a) está autorizado a ficar na internet (Ex: Só uma hora por dia).	(X)Sim ()Não	Tradução 1 ("limite" é mais usual do que "restrinjo"): OK
I limit what my child is allowed to do on the Internet (e.g., no chatting allowed).	Eu limito o que meu filho pode fazer na internet. (ex: não é permitido bate-papo).	Eu restrinjo o que meu filho(a) é autorizado fazer na internet (ex: conversa não é permitido).	Eu limito o que meu(minha) filho(a) pode fazer na internet (Ex: Não é permitido bate-papo)	(X)Sim ()Não	Tradução 1 (bate-papo é mais específico aos conteúdos online do que "conversa"): OK
I limit the type of websites my child is allowed to visit.	Eu limito o tipo de site que meu filho pode visitar.	Eu restrinjo o tipo de site que meu filho(a) está autorizado a visitar.	Eu limito o tipo de site que meu(minha) filho(a) pode visitar.	(X)Sim ()Não	Tradução 1 ("pode" é mais coloquial do que "autorizo"): OK
I determine that my child can only contact	Eu determino que meu filho só pode conversar pela internet	Eu determino que meu filho(a) só pode contactar	Eu determino que meu(minha) filho(a) só pode falar	(X)Sim ()Não	Tradução 1 ("conversar pela internet"): OK

APÊNDICE A - PRIMEIRA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 3)

people via the Internet they already know personally.	com pessoas que ele já conhece pessoalmente.	pela internet pessoas conhecidas pessoalmente.	com pessoas na internet caso já as conheça pessoalmente.		
I define Internet rules together with my child.	Eu defino as regras de internet junto ao meu filho.	Eu defino as regras da internet junto com meu filho (a).	Eu defino as regras de uso da internet junto com meu(minha) filho(a).	(X)Sim ()Não	Síntese (defino as regras de uso da internet): OK
I explain Internet rules together to my child.	Eu explico as regras da internet junto para o meu filho.	Eu esclareço as regras da internet para o meu filho (a).	Eu explico as regras de uso da internet para o(a) meu(minha) filho(a).	(X)Sim ()Não	Síntese (verbo explicar é mais coloquial): OK
I discuss with my child about what he/she has found, or will find on the Internet.	Eu converso com meu filho sobre o que ele/ela encontrou ou vai encontrar na internet.	Eu converso com o meu filho a respeito do que ele (a) encontrou, ou irá encontrar na internet.	Eu converso com o(a) meu(minha) filho(a) sobre o que ele/ela encontrou ou irá encontrar na internet.	(X)Sim ()Não	Síntese: OK
I talk with my child about what he/she does on the Internet.	Eu converso com meu filho sobre o que ele/ela faz na internet.	Eu converso com o meu filho a respeito do que ele (a) faz na internet.	Eu converso com meu(minha) filho(a) sobre o que ele/ela faz na internet.	(X)Sim ()Não	Síntese: OK
I talk with my child about whom he/she meets via the Internet.	Eu converso com meu filho sobre quem ele/ela conhece pela internet.	Eu converso com o meu filho (a) a respeito de quem ele (a) encontra na internet.	Eu converso com meu(minha) filho(a) sobre quem ele/ela conhece na internet.	(X)Sim ()Não	Síntese: OK
I talk with my child about the rich possibilities of the	Eu converso com meu filho sobre a variedade de possibilidades da internet	Eu converso com meu filho (a) a respeito das ricas possibilidades	Eu converso com o meu filho sobre as boas possibilidades que a	()Sim (X)Não	Eu converso com o meu filho a respeito das inúmeras vantagens que a internet proporciona (pesquisar informações, jogar jogos, conversar com amigos...)

APÊNDICE A - PRIMEIRA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 4)

Internet (looking up information, playing games, contacting friends, ...).	(pesquisar informações, jogar, conversar com amigos, ...).	s na internet (buscar informações, jogar jogos, contactar amigos, ...).	internet tem (pesquisar informações, jogar jogos, conversar com amigos, ...)		
I talk with my child about the dangers related to the Internet (costs, addiction to games, computer viruses, privacy violation, ...).	Eu converso com meu filho sobre os perigos relacionados à internet (custos, vícios, vírus, violação de privacidade, ...).	Eu converso com meu filho (a) sobre os riscos relacionados a internet (custos, vícios em jogos, vírus de computador, violação de privacidade...).	Eu converso com meu filho sobre os perigos relacionados à internet (custos, vício em jogos, vírus de computador, violação de privacidade, ...).	()Sim (X)Não	Eu converso com meu filho sobre os perigos relacionados à internet (vírus, gastos, vício em jogos, violação de privacidade...).
I listen to what my child tells me about what he/she did on the Internet.	Eu ouço o que meu filho me conta sobre o que ele/ela fez na internet.	Eu ouço o que meu filho (a) me conta a respeito do que ele / ela fez na internet.	Eu escuto o que meu(minha) filho(a) me conta sobre o que ele/ela fez na internet.	(X)Sim ()Não	Síntese (verbo escutar): OK
My child asks me questions when he/she encounters technical problems when surfing the Internet.	Meu filho me questiona quando ele/ela se depara com problemas técnicos enquanto navega na internet.	Meu filho(a) me pergunta quando ele/ela se depara com problemas técnicos quando está navegando na internet.	Meu(minha) filho(a) me faz perguntas quando ele/ela se depara com problemas técnicos enquanto navega na internet.	()Sim (X)Não	Meu(minha) filho(a) pede minha ajuda se encontrar problemas técnicos enquanto navega na internet.
My child asks me questions when	Meu filho me faz perguntas quando ele/ela vê	Meu filho (a) me faz perguntas quando ele /	Meu(minha) filho(a) me faz perguntas quando	()Sim (X)Não	Meu(minha) filho(a) me faz perguntas quando ele/ela fica surpreso ou chocado com coisas que ele/ela viu na

APÊNDICE A - PRIMEIRA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 5)

he/she is surprised or shocked about things he/she has seen on the Internet.	coisas na internet que o/a surpreende ou choca.	ela está surpreso ou chocado a respeito de algo que ele / ela viu na internet.	ele/ela está surpreso ou chocado com coisas que ele/ela viu na internet.		internet.
My child asks me questions when he/she doesn't understand things on the Internet (difficult words, foreign language, difficult procedures, ...)	Meu filho me pergunta quando ele/ela não entende algo na internet (palavras difíceis, idioma estrangeiro, procedimentos difíceis, ...)	Meu filho (a) me questiona quando ele / ela não entende coisas na internet (palavras difíceis, língua estrangeira, procedimentos complicados, ..).	Meu(minha) filho(a) me faz perguntas quando ele/ela não compreende alguma coisa na internet (palavras difíceis, língua estrangeira, procedimentos complicados)	(X)Sim ()Não	Síntese ("me faz perguntas quando não compreende alguma coisa": OK
I sit together with my child at the computer to surf on the Internet.	Eu me junto ao meu filho no computador para navegar na internet.	Eu sento junto ao meu filho (a) no computador para navegar na internet.	Eu sento com meu(minha) filho(a) no computador para navegarmos juntos na internet.	(X)Sim ()Não	Síntese ("sento com"): OK
I show my child how to surf safely on the Internet.	Eu mostro ao meu filho como navegar na internet de forma segura	Eu mostro ao meu filho (a) como navegar na internet de forma segura.	Eu mostro para o(a) meu(minha) filho(a) como navegar de forma segura na internet.	(X)Sim ()Não	Tradução 1 e 2 ("mostro ao"): OK
I show my child "child friendly" websites (library, songs, crafts,	Eu mostro ao meu filho sites infantis "child friendly" (biblioteca, músicas, artesanatos, site da	Eu apresento ao meu filho (a) sites "amigo da criança"(biblioteca, músicas, artesanato, sites	Eu mostro para o(a) meu(minha) filho(a) sites adequados para crianças (biblioteca, músicas, artesanatos,	()Sim (X)Não	Eu apresento ao meu(minha) filho(a) sites apropriados para crianças (bibliotecas, músicas, artesanatos, sites escolares).
school website, ...).	escola, ...)	escolares, ...).	sites escolares).		

APÊNDICE B - SEGUNDA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 1)

Tradução e Adaptação do Internet Parenting Style Instrument (IPSI)

Pesquisador(a) responsável: Manuela Ramos Caldas Lins

Pesquisador(a) assistente(a): Amanda Silva Pimentel

Original	Tradução 1	Tradução 2	Síntese	Adequação do item	Sugestão de escrita
I'm around when my child surfs on the Internet.	Eu estou por perto quando meu filho está navegando na internet.	Eu estou por perto quando meu filho (a) navega na internet.	Estou por perto quando meu(minha) filho(a) navega na internet.	(X)Sim ()Não	
I watch when my child surfs on the Internet.	Eu vigio quando meu filho navega pela internet.	Eu observo quando meu filho (a) navega na internet.	Eu observo quando meu(minha) filho(a) navega na internet.	(x)Sim ()Não	
Afterwards, I control what my child watched on the Internet.	Depois, eu controlo o que meu filho viu na internet.	Subsequentemente, eu controlo o que meu filho(a) assistiu na internet.	Mais tarde, eu controlo o que meu(minha) filho(a) assistiu na internet.	()Sim (X)Não	Depois de meu filho assiste algo na internet eu verifico o que era.
I use special software to block certain Internet sites for my child.	Eu uso software especial para bloquear certos sites para meu filho.	Eu utilizo software especial para bloquear determinados sites da internet do meu filho (a).	Eu uso softwares especiais para bloquear certos tipos de site para o(a) meu(minha) filho(a).	(x)Sim ()Não	
I stop my child when he/she visits a less suitable website.	Eu impeço que meu filho visite sites inapropriados.	Eu reprimo meu filho (a) quando ele / ela visita um site menos apropriado.	Eu interrompo meu(minha) filho(a) quando ele/ela visita um site inapropriado.	(x)Sim ()Não	

APÊNDICE B - SEGUNDA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 2)

I stop my child when I see he/she is chatting.	Eu interrompo meu filho quando vejo que ele/ela está conversando.	Eu me aproximo do meu filho quando eu vejo ele/ela conversando.	Eu interrompo meu(minha) filho(a) quando ele/ela está conversando.	(<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	
I only allow my child to surf the Internet at specific days and times (e.g., only Wednesday afternoon)	Eu permito que meu filho navegue na internet em dias e horários específicos (ex: apenas quarta-feira à tarde).	Eu só permito meu filho (a) navegar na internet em dias e horas específicas (ex: somente na quarta à tarde).	Eu só permito que meu(minha) filho(a) navegue na internet em dias e horários específicos (ex: Somente na quarta-feira à tarde).	(<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	
I limit the time my child is allowed in the Internet (e.g., only one hour a day).	Eu limito o tempo que meu filho passa na internet (ex: apenas uma hora por dia).	Eu restrinjo o tempo que meu filho está autorizado a internet (Ex: apenas uma hora por dia).	Eu limito o tempo que meu(minha) filho(a) está autorizado a ficar na internet (Ex: Só uma hora por dia).	(<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	
I limit what my child is allowed to do on the Internet (e.g., no chatting allowed).	Eu limito o que meu filho pode fazer na internet. (ex: não é permitido bate-papo).	Eu restrinjo o que meu filho(a) é autorizado fazer na internet (ex: conversa não é permitido).	Eu limito o que meu(minha) filho(a) pode fazer na internet (Ex: Não é permitido bate-papo)	(<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	
I limit the type of websites my child is allowed to visit.	Eu limito o tipo de site que meu filho pode visitar.	Eu restrinjo o tipo de site que meu filho(a) está autorizado a visitar.	Eu limito o tipo de site que meu(minha) filho(a) pode visitar.	(<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	
I determine that my	Eu determino	Eu determino	Eu determino	(<input checked="" type="checkbox"/>)Sim	

APÊNDICE B - SEGUNDA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 3)

child can only contact people via the Internet they already know personally.	que meu filho só pode conversar pela internet com pessoas que ele já conhece pessoalmente.	que meu filho(a) só pode contactar pela internet pessoas conhecidas pessoalmente.	que meu(minha) filho(a) só pode falar com pessoas na internet caso já as conheça pessoalmente.	() Não	
I define Internet rules together with my child.	Eu defino as regras de internet junto ao meu filho.	Eu defino as regras da internet junto com meu filho(a).	Eu defino as regras de uso da internet junto com meu(minha) filho(a).	(x) Sim () Não	
I explain Internet rules together to my child.	Eu explico as regras da internet junto para o meu filho.	Eu esclareço as regras da internet para o meu filho(a).	Eu explico as regras de uso da internet para o(a) meu(minha) filho(a).	(x) Sim () Não	
I discuss with my child about what he/she has found, or will find on the Internet.	Eu converso com meu filho sobre o que ele/ela encontrou ou vai encontrar na internet.	Eu converso com o meu filho a respeito do que ele (a) encontrou, ou irá encontrar na internet.	Eu converso com o(a) meu(minha) filho(a) sobre o que ele/ela encontrou ou irá encontrar na internet.	(x) Sim () Não	
I talk with my child about what he/she does on the Internet.	Eu converso com meu filho sobre o que ele/ela faz na internet.	Eu converso com o meu filho a respeito do que ele (a) faz na internet.	Eu converso com meu(minha) filho(a) sobre o que ele/ela faz na internet.	(x) Sim () Não	
I talk with my child about whom he/she	Eu converso com meu filho sobre	Eu converso com o meu filho (a) a	Eu converso com meu(minha)	(x) Sim () Não	

APÊNDICE B - SEGUNDA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 4)

meets via the Internet.	quem ele/ela conhece pela internet.	respeito de quem ele (a) encontra na internet.	filho(a) sobre quem ele/ela conhece na internet.		
I talk with my child about the rich possibilities of the Internet (looking up information, playing games, contacting friends, ...).	Eu converso com meu filho sobre a variedade de possibilidades da internet (pesquisar informações, jogar, conversar com amigos, ...).	Eu converso com meu filho (a) a respeito das ricas possibilidades na internet (buscar informações, jogar jogos, contactar amigos, ...).	Eu converso com o meu filho sobre as boas possibilidades que a internet tem (pesquisar informações, jogar jogos, conversar com amigos, ...).	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
I talk with my child about the dangers related to the Internet (costs, addiction to games, computer viruses, privacy violation, ...).	Eu converso com meu filho sobre os perigos relacionados à internet (custos, vícios, vírus, violação de privacidade, ...).	Eu converso com meu filho (a) sobre os riscos relacionados a internet (custos, vícios em jogos, vírus de computador, violação de privacidade, ...).	Eu converso com meu filho sobre os perigos relacionados à internet (custos, vício em jogos, vírus de computador, violação de privacidade, ...).	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
I listen to what my child tells me about what he/she did on the Internet.	Eu ouço o que meu filho me conta sobre o que ele/ela fez na internet.	Eu ouço o que meu filho (a) me conta a respeito do que ele / ela fez na internet.	Eu escuto o que meu(minha) filho(a) me conta sobre o que ele/ela fez na internet.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
My child asks me questions when	Meu filho me questiona quando ele/ela se	Meu filho(a) me pergunta quando ele/ela se	Meu(minha) filho(a) me faz perguntas quando	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

APÊNDICE B - SEGUNDA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 5)

he/she encounters technical problems when surfing the Internet.	depara com problemas técnicos enquanto navega na internet.	depara com problemas técnicos quando está navegando na internet.	ele/ela se depara com problemas técnicos enquanto navega na internet.		
My child asks me questions when he/she is surprised or shocked about things he/she has seen on the Internet.	Meu filho me faz perguntas quando ele/ela vê coisas na internet que o/a surpreende ou choca.	Meu filho (a) me faz perguntas quando ele / ela está surpreso ou chocado a respeito de algo que ele / ela viu na internet.	Meu(minha) filho(a) me faz perguntas quando ele/ela está surpreso ou chocado com coisas que ele/ela viu na internet.	(x)Sim ()Não	Para ficar mais compreensível em português seria melhor a construção “fica surpreso”.
My child asks me questions when he/she doesn't understand things on the Internet (difficult words, foreign language, difficult procedures, ...)	Meu filho me pergunta quando ele/ela não entende algo na internet (palavras difíceis, idioma estrangeiro, procedimentos difíceis, ...)	Meu filho (a) me questiona quando ele / ela não entende coisas na internet (palavras difíceis, língua estrangeira, procedimentos complicados, ...).	Meu(minha) filho(a) me faz perguntas quando ele/ela não compreend e alguma coisa na internet (palavras difíceis, língua estrangeira, procedimentos complicados)	(x)Sim ()Não	
I sit together with my child at the computer to surf on the Internet.	Eu me junto ao meu filho no computador para navegar na internet.	Eu sento junto ao meu filho (a) no computador para navegar na internet.	Eu sento com meu(minha) filho(a) no computador para navegarmos juntos na internet.	(x)Sim ()Não	
I show my child how to	Eu mostro ao meu filho	Eu mostro ao meu filho	Eu mostro para o(a)	(x)Sim	

APÊNDICE B - SEGUNDA REVISÃO DE TRADUÇÃO PELO COMITÊ DE EXPERTS (PARTE 6)

surf safely on the Internet.	como navegar na internet de forma segura	(a) como navegar na internet de forma segura.	meu(minha) filho(a) como navegar de forma segura na internet.	()Não	
I show my child "child friendly" websites (library, songs, crafts, school website, ...).	Eu mostro ao meu filho sites infantis "child friendly" (biblioteca, músicas, artesanatos, site da escola, ...)	Eu apresento ao meu filho (a) sites "amigo da criança"(biblioteca, músicas, artesanato, sites escolares, ...).	Eu mostro para o(a) meu(minha) filho(a) sites adequados para crianças (biblioteca, músicas, artesanatos, sites escolares).	(x)Sim ()Não	

APÊNDICE C - Versão adaptada do Internet Parenting Style Instrument (IPSI) (Parte 1)

Versão final da adaptação do instrumento Internet Parenting Style Instrument (IPSI)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Estou por perto quando meu filho usa a internet.					
Eu vigio quando meu filho navega pela internet.					
Verifico, posteriormente, o que meu filho assistiu na internet.					
Eu uso programas especiais para bloquear certos tipos de site para meu filho.					
Eu interrompo meu filho quando ele visita um site inapropriado.					
Eu interrompo meu filho quando vejo que ele está conversando.					
Eu só permito que meu filho navegue na internet em dias e horários específicos (ex: Somente na quarta-feira à tarde).					
Eu limito o tempo que meu filho passa na internet (ex: apenas uma hora por dia).					
Eu limito o que meu filho pode fazer na internet. (ex: não é permitido bate-papo).					
Eu limito o tipo de site que meu filho pode visitar.					
Eu determino que meu filho só pode conversar pela internet com pessoas que ele já conhece pessoalmente.					
Eu defino as regras de uso da internet junto com meu filho.					
Eu explico as regras de uso da internet para o meu filho.					

APÊNDICE C - Versão adaptada do Internet Parenting Style Instrument (IPSI) (Parte 2)

Eu converso com meu filho sobre o que ele encontrou ou irá encontrar na internet.					
Eu converso com meu filho sobre o que ele faz na internet.					
Eu converso com meu filho sobre quem ele conhece através da internet.					
Eu converso com meu filho a respeito das inúmeras vantagens que a internet proporciona (pesquisar informações, jogar jogos, conversar com amigos...)					
Eu converso com meu filho sobre os perigos relacionados à internet (vírus, gastos, vício em jogos, violação de privacidade...).					
Eu escuto o que meu filho me conta sobre o que ele fez na internet.					
Meu filho pede minha ajuda quando encontra problemas técnicos enquanto navega na internet.					
Meu filho me faz perguntas quando ele fica surpreso ou chocado com coisas que ele viu na internet.					
Meu filho me faz perguntas quando ele não compreende alguma coisa na internet (palavras difíceis, língua estrangeira, procedimentos complicados.)					
Eu sento com meu filho no computador para navegarmos juntos na internet.					
Eu mostro ao meu filho como navegar na internet de forma segura.					
Eu apresento ao meu filho sites apropriados para crianças (bibliotecas, músicas, artesanatos, sites escolares).					

ANEXOS

ANEXO A - Versão original do Internet Parenting Style Instrument (IPSI) (Parte 1)

Internet Parenting Style Instrument (IPSI)

	Never	Rarely	Sometimes	Often	Always
I'm around when my child surfs on the Internet.					
I watch when my child surfs on the Internet.					
Afterwards, I control what my child watched on the Internet.					
I use special software to block certain Internet sites for my child.					
I stop my child when he/she visits a less suitable website.					
I stop my child when I see he/she is chatting.					
I only allow my child to surf the Internet at specific days and times (e.g., only Wednesday afternoon).					
I limit the time my child is allowed in the Internet (e.g., only one hour a day).					
I limit what my child is allowed to do on the Internet (e.g., no chatting allowed).					
I limit the type of websites my child is allowed to visit.					
I determine that my child can only contact people via the Internet they already know personally.					
I define Internet rules together with my child.					
I explain Internet rules together to my child.					

I discuss with my child about what he/she has found, or will find on the Internet.					
I talk with my child about what he/she does on the Internet.					
I talk with my child about whom he/she meets via the Internet.					
I talk with my child about the rich possibilities of the Internet (looking up information, playing games, contacting friends, ...).					
I talk with my child about the dangers related to the Internet (costs, addiction to games, computer viruses, privacy violation, ...).					
I listen to what my child tells me about what he/she did on the Internet.					
My child asks me questions when he/she encounters technical problems when surfing the Internet.					
My child asks me questions when he/she is surprised or shocked about things he/she has seen on the Internet.					
My child asks me questions when he/she doesn't understand things on the Internet (difficult words, foreign language, difficult procedures, ...)					
I sit together with my child at the computer to surf on the Internet.					
I show my child how to surf safely on the Internet.					
I show my child "child friendly" websites (library, songs, crafts, school website, ...).					